

Teoria Histórico-cultural



As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

Prof. Nelson Luiz Reyes Marques

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Todas as afirmações apresentadas por Vygotsky em suas obras foram fundamentadas em pesquisas realizadas pelo grupo liderado por ele na década de 1920 e início de década de 1930 ou por pesquisadores contemporâneos, como Köhler, Yerkes e, principalmente, Piaget.
- De início, baseando-se no trabalho de pesquisadores da psicologia animal, Vygotsky procura demonstrar que a **espécie humana** se diferencia das demais espécies animais por ter sido capaz de construir uma **estrutura mental própria**, alheia à sua herança genética.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Ao longo da sua filogênese – ou seja, da história evolutiva de sua civilização –, o ser humano construiu um **imenso acervo cultural** que é contínua e parcialmente **reconstruído na mente de cada indivíduo** dessa civilização.
- Em outras palavras, as conquistas da espécie humana ao longo de sua filogênese se perpetuam transferidas pelos que as detêm aos seus descendentes durante a sua ontogênese.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Segundo Vygotsky, o que nos diferenciou dos animais e possibilitou a construção desse enorme acervo foi a criação da **palavra (fala)** – som com significado – e da linguagem – estrutura lógica de palavras que possibilita a comunicação entre os indivíduos.
- Foi por isso que ele deu início a seus trabalhos procurando evidências de que os animais não dispõem dessas estruturas mentais.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Para fundamentar sua hipótese sobre as raízes genéticas do pensamento e da linguagem (**fala**) Vygotsky começa por apresentar seu estudo sobre o trabalho de alguns dos mais notáveis pesquisadores da psicologia animal de sua época, entre eles Wolfgang Köhler e Robert Yerkes.



Wolfgang Köhler, 1887-1967
psicólogo animal estoniano



Robert M. Yerkes (1876 –1956), psicólogo norte-americano, com Chim, um bonobo (chimpanzé-anão), à esquerda e Panzee, um chipanzé, à direita.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem



Experimento de Köhler. Para tentar alcançar a banana pendurada no teto o chimpanzé tenta sem sucesso o auxílio de uma vara. Depois descobre que pode conseguir alcançá-la empilhando caixotes.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Vygotsky buscou analisar e compreender os estudos que se desenvolviam na época e que apresentavam uma interpretação inovadora e ousada para o fato de o chimpanzé não ter uma linguagem semelhante à humana. Nesse sentido, ele critica hipóteses formuladas por Yerkes:

“As reações vocais,” diz ele [Yerkes], “são muito frequentes e variadas nos chimpanzés jovens, mas a fala no sentido humano não existe”. Seu aparelho fonador é tão desenvolvido e funciona tão bem quanto o do homem, **mas lhes falta a tendência para imitar sons**. A sua imitação está restrita quase exclusivamente ao campo dos estímulos visuais; eles imitam as ações mas não os sons. São incapazes de fazer o que um papagaio faz com tanto êxito. (VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 119)

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Vygotsky rejeita essa conclusão (grifada). Se imitar fosse condição para um animal adquirir uma linguagem semelhante à humana, o papagaio teria sido capaz de desenvolvê-la.
- Para Vygotsky o **desenvolvimento** da linguagem (**fala**) **requer uma operação intelectual distinta** e mais complexa que a simples imitação (mecânica), e essa operação não existe nem na mente do chimpanzé nem na de qualquer outro animal.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

➤ Da análise preliminar desses estudos, Vygotsky chegou às seguintes conclusões:

1. o pensamento e a fala possuem raízes genéticas diferentes;
2. o desenvolvimento do pensamento e da fala transcorre por linhas diferentes e independentes umas das outras;
3. a relação entre pensamento e fala não é uma grandeza minimamente constante ao longo de todo o desenvolvimento filogenético;

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

4. os antropóides apresentam um intelecto parecido com o do homem em alguns sentidos (rudimentos de emprego de instrumentos) e uma linguagem parecida com a do homem - em aspectos totalmente diferentes (a fonética da fala, a função emocional e os rudimentos de função social da linguagem);
5. na filogênese do pensamento e da linguagem, podemos constatar, sem dúvida, uma fase **pré-fala** no **desenvolvimento do intelecto** e uma fase **pré-intelectual** no **desenvolvimento da fala**.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Vygotsky conclui que os **antropoides** apresentam um intelecto parecido com o do homem em alguns sentidos (rudimentos de emprego de instrumentos) e uma linguagem também semelhante, mas em aspectos totalmente distintos (a fonética da fala, a função emocional e os rudimentos de função social da linguagem). Mas, **durante toda a sua existência pensamento e fala permanecem cognitivamente separados.**

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- A existência de uma fase pré-verbal na evolução do pensamento humano havia sido comprovada, na época, por meio da reprodução com crianças (Bühler) de algumas experiências realizadas por Köhler com chimpanzés.
- Além do próprio Köhler, destacou-se nesse estudo o psicólogo alemão Karl Bühler (1879-1963). Ele observou que as ações da criança (Bühler estudou apenas uma criança) eram exatamente iguais às dos chimpanzés, “de forma que essa fase da vida da criança poderia ser chamada, com maior precisão, de idade *chimpanzóide*.”

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- A existência da fase pré-intelectual, segundo Vygotsky, não era novidade.

O grito, o balbucio e até as primeiras palavras da criança são estágios absolutamente nítidos no desenvolvimento da fala, mas estágios pré-intelectuais. Não têm nada em comum com o desenvolvimento [cognitivo]. (VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 129)

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Para Vygotsky, um momento crucial no desenvolvimento cognitivo ocorre por volta dos dois anos de idade, quando **“as curvas da evolução do pensamento e da fala, até então separadas, cruzam-se”** e se superpõem: **a partir de então, a mente da criança começa a adquirir uma estrutura própria do ser humano.**
- Para Vygotsky, quem descreveu primeiro e melhor esse momento foi o psicólogo alemão William Stern (1871-1938): nessa idade, em determinado momento a criança **“faz a maior descoberta da sua vida, a de que cada coisa tem o seu nome”**.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Até fazer essa descoberta, a criança assimila e usa determinadas palavras que aprende com outras pessoas e que, para ela, são estímulos condicionados associados a alguns objetos, pessoas, ações e desejos.

Agora a situação muda radicalmente: ao ver o novo objeto, a criança pergunta “Como isso se chama?”. A própria criança necessita da palavra e procura ativamente assimilar o signo pertencente ao objeto, signo esse que lhe serve para nomear e comunicar. [...] É como se a criança descobrisse a função simbólica da linguagem. (VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 130-131)

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Para Vygotsky, essa descoberta só se torna possível quando a mente da criança atinge determinado nível de desenvolvimento: **“Para ‘descobrir’ a fala (linguagem) é preciso pensar”**.
- A ontogênese do ser humano passa por etapas semelhantes às da sua filogênese:
 1. No seu desenvolvimento ontogenético, o **pensamento** e a **fala** têm raízes diferentes.
 2. Podemos, com certeza, constatar no desenvolvimento da fala da criança um “estágio pré-intelectual” e, no desenvolvimento do pensamento, um “estágio pré-verbal”.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

3. Até certa altura, as duas modalidades de desenvolvimento seguem diferentes linhas, independentes uma da outra.

4. Em um determinado ponto, ambas as linhas se cruzam, após o que o pensamento se *torna* verbal e a fala se *torna* intelectual. (VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 133)

- Só a espécie humana foi capaz de desenvolver ou criar a **representação simbólica** que deu origem ao pensamento, ou seja, de acrescentar à estrutura genética que a natureza nos deu – e nela se apoiar – **uma construção própria e única da nossa espécie.**

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Mas se o **domínio da função intelectual da fala** (linguagem) coincide com a **origem do pensamento verbal** na criança, é preciso explicar o processo que possibilita essa transformação, o que equivale a descobrir como a **fala exterior** se interioriza e dá origem ao pensamento verbal. Vygotsky encontrou o caminho para essa explicação no “**monólogo coletivo**” ou **fala egocêntrica** das crianças, como foram descritos por Piaget no seu estudo do estágio pré-operatório. (VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 131)

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Voltamos a Piaget para conhecer o seu conceito de fala (linguagem) egocêntrica:

Ao pronunciar as frases, a criança não se preocupa em saber a quem fala nem se é escutada. Ela fala seja a si mesma, seja pelo prazer de associar qualquer um à sua ação imediata. Esta linguagem é egocêntrica, em primeiro lugar porque a criança não fala a não ser de si mesma, e, em segundo lugar, porque não procura colocar-se no ponto de vista do interlocutor. O interlocutor é o primeiro que aparece. A criança só lhe pede um interesse aparente, embora tenha a ilusão, evidentemente, de ser ouvida e compreendida [...]. Ela não sente a necessidade de agir sobre o interlocutor, de lhe dizer realmente alguma coisa: é quase como a conversa de certos salões, onde todos falam de si e ninguém escuta. (PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p). 8.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Quando a criança "procura colocar-se no ponto de vista do interlocutor", Piaget classifica sua **fala** como **socializada**.
- Para Piaget, a fala egocêntrica predomina dos três aos sete anos.
- Isso se deve a duas razões: a ausência de vida social estável das crianças nessa fase e a transição do modo autista de pensamento, sensório-motor, para o modo realista, operatório-concreto.
- Para **Piaget**, a **fala egocêntrica** é **transitória** e **efémera**, ela praticamente se extingue já no início do período operatório-concreto, quando a socialização da criança aumenta e seu egocentrismo diminui.
- Daí em diante, a fala socializada passa a predominar.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- **Piaget** mostrou que **fala egocêntrica** infantil torna-se **interna psicologicamente antes de se tornar interna fisiologicamente**.
- A fala egocêntrica da criança é a fala interna por sua função psicológica – é a fala para si – e é externa por sua forma.
- Ela é a transição da fala externa para a interna e esse é seu grande significado para o estudo genético.
- O coeficiente de fala egocêntrica cai abruptamente no limiar da idade escolar (de 0,50 até 0,25).
- Isso indica que nesse período ocorre a transição da fala externa para interna.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- **Vygotsky reconhece o mérito indiscutível do estudo detalhado da fala egocêntrica da criança, de sua mensuração e do acompanhamento do seu destino.**
- **Mas discorda radicalmente das explicações dadas à origem, função e destino dessa linguagem por Piaget, que a considera um mero devaneio, não serve para nada, não cumpre nenhuma função no comportamento da criança, é um produto secundário da atividade infantil, acompanha a atividade da criança como um acompanhamento musical.**

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Ao contrário de Piaget, para **Vygotsky** a **fala egocêntrica** desempenha **papel fundamental no desenvolvimento cognitivo** do ser humano, está longe de ser algo transitório e irrelevante.
- Para comprovar essa hipótese, ele realizou, com vários colaboradores, um extenso estudo experimental destinado à compreensão da função e do destino da fala egocêntrica, cujos resultados proporcionaram uma nova interpretação desse fenômeno.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- De início, chamou a atenção dos pesquisadores vygotskyanos o papel desenvolvido pela **fala egocêntrica** nas atividades da criança:

Para verificar a causa da fala egocêntrica, quais as circunstâncias que a provocam, organizamos as atividades da criança de modo semelhante ao de Piaget, mas introduzimos uma série de frustrações e dificuldades. Por exemplo, quando a criança ia começar a desenhar, ela descobria que não tinha papel, ou não tinha o lápis da cor que precisava. Em outras palavras, nós fazíamos com que elas enfrentassem problemas que dificultavam a realização de sua **atividade**. (VYGOTSKY, L. S. Thought and Language, p. 29-30.)

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Verificou que nesses momentos o **coeficiente de fala egocêntrica cresce rapidamente** e se torna até duas vezes maior do que aquele medido por Piaget; na ausência desses complicadores, os resultados obtidos eram um pouco inferiores aos de Piaget.
- Diante do contratempo, a criança procurava encontrar uma saída:
Onde está o lápis? Eu preciso de um lápis azul. Não tem importância, vou desenhar com este vermelho mesmo, depois eu molho na água; ele escurece parece azul. (VYGOTSKY, L. S. Thought and Language, p.30.)
- Esse comportamento demonstrava que a criança não estava “devaneando”, mas, sim, **raciocinando em voz alta.**

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Essas pesquisas mostraram ainda uma intrigante peculiaridade da **fala egocêntrica**: no caminho de sua extinção, torna-se mais frequente e, ao mesmo tempo, passa por um significativo processo de fragmentação e abreviação.
- Segundo Vygotsky, isso não era novidade: **todos os pesquisadores que estudaram a fala egocêntrica fizeram essa observação, mas se limitaram à sua descrição, certamente por não terem formulado nenhuma hipótese prévia que pudesse explicá-la.**

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Desde que conheceu o fenômeno da fala (linguagem) egocêntrica e, principalmente, desde que descobriu sua evolução no sentido da abreviação e fragmentação, Vygotsky percebeu que ela poderia ser o veículo da transição da linguagem exterior (a do meio em que a criança vive) para a linguagem interior, tornando possível a realização do pensamento verbal da criança.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

Observando a evolução da linguagem (fala) [...] descobrimos que à medida que a linguagem (fala) egocêntrica se desenvolve, ela tende para uma forma específica completamente abreviada: omite o sujeito da sentença e todas as palavras ligadas a ele enquanto preserva o predicado. Essa tendência à predicação aparece em todos os nossos experimentos com tal regularidade que nós devemos supor que ela seja a sintaxe básica de nossa linguagem (fala) interior. (VYGOTSKY, L. S. Thought and Language, p.236.)

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Vygotsky considera que essa tendência à “**predicatividade**” na abreviação da linguagem egocêntrica é parte integrante do processo cognitivo de interiorização da linguagem.
- É como se a mente humana extraísse de cada frase a ser interiorizada seus elementos essenciais e, a partir deles, construísse a estrutura – o algoritmo, como se costuma dizer atualmente – que a representa na linguagem interior.
- A justificativa de Vygotsky para essa hipótese é simples: para alguém que esteja a par do contexto em que a frase é dita, basta o predicado para que ela faça sentido.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Quando a mãe pergunta ao filho se ele fez a lição de casa, a resposta certamente será simples e predicativa: “sim” ou “fiz”. Ele nunca dirá: “Sim, mamãe, eu já fiz a lição de casa”.
- Desse modo, torna-se possível processo de interiorização da linguagem abreviada, pois a criança sempre conhece o contexto sobre ao qual se refere a situação em que ela usa a fala egocêntrica.
- Assim, o que emerge exteriormente no final desse processo são alguns termos predicativos, pois isso é o suficiente para que a criança entenda ou registre a situação que exigiu essa fala abreviada.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Desse modo, não foi difícil para Vygotsky explicar o fato intrigante de a **fala egocêntrica** atingir sua **frequência e abreviação máximas** justamente no **limiar da sua extinção** (por volta dos sete ou oito anos de idade, na época).
- Isso se explica porque, nessa fase, para atender às demandas sociais, cada vez mais exigentes, a criança vai sofisticando sua fala egocêntrica por meio do processo de abreviação.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Paralelamente a esse processo, as estruturas genéticas de pensamento da criança também já se desenvolveram o suficiente para permitir a **interiorização dessa linguagem (fala), que desaparece, mas não se extingue; ao contrário, transforma-se e consolida-se, tornando-se a maior conquista da espécie humana: a aquisição da linguagem interior ou pensamento verbal.**

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

- Em síntese, essa transição pode ser representada pelo seguinte esquema:

linguagem exterior ➡ linguagem egocêntrica ➡ linguagem interior

- Dessas pesquisas Vygotsky conclui que, **“o pensamento verbal não é uma forma natural e inata de comportamento, mas uma forma histórico-social”**, uma construção humana cujas propriedades e leis específicas ultrapassam os limites metodológicos das ciências naturais.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

➤ A fala egocêntrica em Piaget e Vygotsky

- **Piaget:** a criança tenta estabelecer comunicação com outras, informando, trocando ideias, pedindo, ordenando, ameaçando, criticando, perguntando.
- **Vygotsky:** a criança não se preocupa em saber a quem fala nem se é escutada.
- **Piaget:** a fala egocêntrica se reparte em três categorias: a repetição (ecolalia - repetição de sílabas ou de palavras pelo prazer de falar – comportamento repetitivo), o monólogo, e o monólogo a dois ou coletivo.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

➤ A fala egocêntrica em Piaget e Vygotsky

- **Piaget:** No monólogo coletivo a criança permanece inteiramente restrita a seu ponto de vista, é por acreditar que todas as pessoas pensam como ela.
- **Vygotsky:** Suas críticas se concentram, especialmente, no fato de Piaget fazer referência a um tipo de pensamento infantil – o **egocentrismo** – como caracteristicamente intermediário e transitório entre formas primárias e superiores de pensamento, além de Piaget não ter relevado suficientemente o aspecto funcional da fala egocêntrica.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

➤ A fala egocêntrica em Piaget e Vygotsky

- **Vygotsky:** Isso se deve à circunstância de a fala egocêntrica se apresentar, nas descrições de Piaget, como produto secundário da atividade infantil, como descoberta do caráter egocêntrico do seu pensamento.
- **Vygotsky:** para Piaget, "[...] a linguagem egocêntrica não desempenha nenhuma função objetivamente útil no comportamento da criança. É uma fala (linguagem) para si, para a própria satisfação, que poderia nem existir que nada de essencial mudaria na atividade infantil".

A linguagem e o pensamento da criança na teoria de Piaget

➤ A fala egocêntrica em Piaget e Vygotsky

- **Piaget:** A fala egocêntrica simplesmente se extinguiria e congelaria, desaparecendo no limiar da idade escolar.
- **Vygotsky:** A fala egocêntrica da criança é expressão direta do seu pensamento egocêntrico.
- **Vygotsky:** Conclui que a função dessa fala (linguagem) é expressiva, de descarga, de formar o plano de solução de uma tarefa que surge no comportamento. **Sua função compreende o planejamento e a direção da futura ação.**

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem

➤ A fala egocêntrica em Piaget e Vygotsky

- **Vygotsky:** Quando há a complicação da tarefa, o uso da linguagem emocional aumenta, assim como os esforços da criança para atingir uma solução mais inteligente e menos automática.
- **Vygotsky:** A maior mudança na capacidade da criança de fazer uso da linguagem como um instrumento de solução de problemas acontece quando, no seu desenvolvimento, há a internalização da fala socializada e, em vez de solicitar a ajuda a um adulto, a criança recorre a si mesma.

A linguagem e o pensamento da criança na teoria de Piaget

➤ A fala egocêntrica em Piaget e Vygotsky

- **Vygotsky:** No desenvolvimento filogenético e ontogenético, o pensamento e a fala têm raízes genéticas diferentes, desenvolvendo-se em trajetórias independentes e distintas, uma vez que o pensamento encontra-se em uma fase pré-linguística – por justamente manifestar-se por meio de uma inteligência prática e de forma independente “das reações intelectuais rudimentares em relação à fala”
- **Vygotsky:** A fala detém-se ao comportamento predominantemente emocional e de contato social, isto é, pré-racional.

A linguagem e o pensamento da criança na teoria de Piaget

➤ A fala egocêntrica em Piaget e Vygotsky

- **Vygotsky:** Por volta dos dois anos de idade, as curvas da evolução do pensamento e da fala, até então separadas, encontram-se – por causa da inserção da criança no convívio e interação em grupos sociais e membros mais maduros da cultura –, unindo-se para iniciar uma nova forma de comportamento, em que “o pensamento se torna verbal e a fala se torna intelectual”.
- **Vygotsky:** A linguagem passa, então, a ter função simbólica e generalizante e o pensamento a ser mediado pelos significados da linguagem.

A linguagem e o pensamento da criança na teoria de Piaget

➤ A fala egocêntrica em Piaget e Vygotsky

- **Vygotsky:** A linguagem egocêntrica da criança deve ser vista como uma forma de transição entre a fala exterior e a interior: “Funcionalmente, a fala egocêntrica é a base para a fala interior, enquanto em sua forma externa está incluída na fala comunicativa.”
- **Vygotsky:** A fala egocêntrica “[...] se torna pensamento na verdadeira acepção do termo”.
- **Vygotsky:** Em um primeiro momento, a fala acompanha a ação, os problemas são solucionados de maneira caótica e dispersa, quando a fala é provocada e acompanhada pela atividade.

A linguagem e o pensamento da criança na teoria de Piaget

➤ A fala egocêntrica em Piaget e Vygotsky

- **Vygotsky:** Posteriormente, a fala antecede a ação, de modo a dirigir, determinar e dominar seu curso, tendo assim uma função planejadora e de refletir o mundo exterior.
- **Vygotsky:** O rápido declínio coeficiente da fala egocêntrica na idade escolar se deve aos processos de linguagem interior que se constituem na criança, mais ou menos na primeira idade escolar.

A linguagem e o pensamento da criança na teoria de Piaget

➤ A fala egocêntrica em Piaget e Vygotsky

- **Vygotsky:** Dessa forma a via que conduz ao surgimento da fala egocêntrica é diametralmente oposta àquela traçada nas investigações de Piaget. “[...] a linguagem egocêntrica surge com base na linguagem social, com a criança transferindo formas sociais de pensamento e formas de colaboração coletiva para o campo das funções psicológicas pessoais.”
- **Vygotsky:** O movimento real do processo de desenvolvimento do pensamento infantil se realiza do social para o individual.